



## Sola Fide,

Depois de tratar do SOLA SCRIPTURA, vamos tratar, agora, do segundo pilar da Reforma do Século XVI, o Sola Fide. A salvação é uma conquista das obras? A salvação é o resultado da parceria entre a fé e as obras? Ou a salvação é somente pela fé, independentemente das obras? Essa era a questão na época da Reforma e ainda hoje. A salvação não pode ser pelas obras, pois se assim fosse, o homem precisaria ser perfeito. A lei exige obediência completa (Lc 10.28). O padrão para entrar no céu é a perfeição (Mt 5.48). A Bíblia, entretanto, diz que não há justo, nenhum sequer (Rm 3.10). Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus (Rm 3.23). A Escritura chega a dizer que se você guardar toda a lei e tropeçar num único ponto, você se torna culpado de toda a lei (Tg 2.10). Logo, pelas obras da lei é impossível que o homem pecador seja salvo. De igual modo, a ideia de que o homem é salvo pela fé associada às obras é um contrassenso. A salvação não é uma realização do homem nem mesmo um esforço conjunto de Deus e do homem. O sinergismo, ou seja, a ideia de que o homem pode cooperar com Deus em sua salvação está em total desacordo com o ensino das Escrituras. O apóstolo Paulo é enfático: “O homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei” (Rm 3.28). E ainda: “Pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2.8,9).

Destacaremos três pontos importantes para o melhor entendimento do tema:

**1. Somos salvos pela fé independentemente das obras (Rm 3.28).** Somos salvos não pela obra que realizamos para Deus, mas pela obra que Deus fez por nós. Deus entregou o seu Filho. Ele morreu pelos nossos pecados. Sua morte substitutiva satisfaz as demandas da lei e cumpriu os reclamos da justiça divina. Portanto, a base meritória da nossa salvação é o sacrifício de Cristo em nosso favor. Tomamos posse da oferta da graça pela fé. Recebemos essa salvação gratuita pela fé. A fé é a mão de um mendigo a receber o presente do Rei.

**2. Somos salvos pela fé em Cristo e nele somente (At 16.31).** A salvação não nos é dada pela fé na igreja, mas pela fé em Cristo. Essa fé não é apenas assentimento intelectual. Até os demônios creem e tremem (Tg 2.19) e eles não estão salvos. Também não é uma fé temporária, apenas para as coisas do aqui e do agora. Muitos confiam em Deus quando precisam de um socorro, mas terminado o problema, voltam novamente as costas para Deus. Essa fé se dissipa como uma neblina, por isso, não é a fé salvadora. A fé salvadora é uma

confiança exclusiva na pessoa e na obra de Cristo. É confiar somente nele para a redenção. A Bíblia é enfática: “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (At 4.12).

**3. Somos salvos pela fé para as boas obras (Ef 2.8-10).** A fé e as obras não estão em oposição; complementam-se. A fé é a causa da salvação e as obras são a sua consequência. Somos salvos somente pela fé, independentemente das obras, mas a fé que salva nunca vem só. Não somos salvos por causa das boas obras; somos salvos para as boas obras. Somos justificamos pela fé, mas provamos essa justificação pelas obras. Por isso, a fé, se não tiver obras, por si só está morta (Tg 2.17). A verdadeira fé em Cristo é provada aos olhos dos homens pela prática das boas obras. Essas boas obras foram preparadas de antemão para que andássemos nelas (Ef 2.10), de tal forma que o próprio Deus, que nos salvou pela fé em Cristo, é quem opera em nós tanto o querer como o realizar (Fp 2.13). A salvação é uma obra de Deus desde o seu planejamento até à sua consumação. Ele planejou, executou e consumará nossa salvação, que é recebida pela fé e demonstrada pelas obras.

*Rev. Hernandez Dias Lopes*